

APRENDIZADO

Livro de Matemática vem desmistificar seu conteúdo

Os resultados das principais avaliações do Brasil e do mundo demonstram que a educação matemática é um dos maiores desafios das escolas do País em todas as etapas do ensino. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) indicam que apenas 14% dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental têm o aprendizado adequado em matemática. Já o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) aponta que 70,3% dos estudantes brasileiros estão no patamar mínimo do conhecimento para exercerem sua cidadania. O resultado é que muitos estudantes saem da escola sem capacidade para trabalhar com a matemática do dia a dia.

Professor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Laércio Luis Vendite ressalta que muita gente acaba se afastando da matemática porque teve uma experiência desagradável, o que dificulta o aprendizado. Parte disso, ele atribui à falta de didática de alguns professores. “Também se deve a falta de incentivo, de investimento no ensino, de reciclagem do professor. Tudo isso faz os profissionais irem despreparados para a sala de aula e que os alunos não estejam prontos para aprender. Nós, como indivíduos formadores, devemos procurar



César Rodrigues/AAN

LAÉRCIO LUIS VENDITE, com seu livro, é professor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc) da **Unicamp**

ao nosso redor aquilo que nos serve para poder conscientizar aluno que matemática é uma ferramenta importante para resolver vários problemas que estão ao nosso redor e não temer isso”, enfatizou Vendite. Com o objetivo de ajudar o aluno e o cidadão comum a pensarem e resolverem questões matemáticas que se apresentam no cotidiano, Vendite decidiu reunir a experiência de 30 anos em sala de aula em um guia de

sobrevivência financeira. No livro “Matemática Financeira e a Utilização de Planilhas Eletrônicas” ele ajuda na compreensão de problemas que vão desde a inflação acumulada prevista pelo governo até o que significa comprar um veículo com taxa juro zero, quando compensa abastecer o carro com álcool ou gasolina, ou se é mais lucrativo parcelar uma compra ou aceitar o desconto à vista. O docente conta que a ideia do

livro é apresentar o conteúdo matemático que permeia a vida da gente da forma mais didática possível: juros, porcentagem ou regra de três. Assuntos que muita gente sequer gosta nem de ouvir falar, mas que estão presentes no dia a dia de todos.

Com os alunos da graduação o professor começou a trabalhar problemas como esses, ligados ao cotidiano. “Levava essa turma para o shopping e cada aluno ia a uma loja comprar um produto e voltava com os problemas”, disse. A ideia era conectar seus alunos ao mundo real, através de situações-problema aplicadas ao dia a dia. Ele ressalta que assim como percebia com muitos dos estudantes, a população brasileira desconhece aspectos elementares de suas finanças. E lembra que a matemática é uma questão de cidadania. “O aluno ou o indivíduo de maneira geral aprende a raciocinar para sobreviver. Dessa forma acaba tendo mais cidadania porque dificilmente é enganado. Muitas pessoas hoje compram algo na Black Friday e tem um desconto que não sabe se é real ou não. Em geral não temos salário decente e temos que otimizar os gastos. E uma coisa que as pessoas não sabem é que ganhar significa não perder também”, afirmou Vendite.

Muito além de permitir organizar as finanças pessoais e familiares, analisar as taxas de juros do cartão de crédito e saber como evitá-las, saber matemática melhora a atuação profissional mesmo em áreas nas quais ela não é tão evidente. A compreensão desses fatos é uma coisa importante. Essa é a mensagem que quero deixar”. Além da edição em papel, o livro pode ser lido em formato digital. (Inaê Miranda/AAN)